

## **A DESCOBERTA DA HOMOSSEXUALIDADE E AS DIFICULDADES DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ FRENTE À CULTURA HETERONORMATIVA**

**Carolina Moreira Santanna Alves<sup>1</sup>**  
**Letícia Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>3</sup>**

**cionepsi@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas

**PALAVRAS-CHAVE:** LGBTQIAPN+; homossexualidade; cultura heteronormativa.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em história da sexualidade descrita por Foucault (1993), ele realiza uma série de análises, e ao invés de tomar a sexualidade como um dado prévio e natural, o filósofo se envolve em pesquisas que buscam mostrar quais relações de poder e estratégias políticas foram colocadas em prática e tiveram como efeito a produção dessa sexualidade. Ele expõe que as sociedades têm suas identidades sexuais moldadas e estabelecidas por meio de padrões de poder que se fundamentam na normatização da heterossexualidade. A autora Judith Butler (2003), parte de uma visão de sexualidade enquanto um dispositivo discursivamente constituído e politicamente condicionado por meio das relações de poder e argumenta que, não existe em nossa sociedade um sujeito que não sofra desde o nascimento a marca do gênero; ela recorre à noção de poder desenvolvida por Foucault, admitindo que as relações de poder operam não apenas em nível repressivo, mas também produtivo. Em uma cultura heteronormativa, toda a sociedade e as relações que os sujeitos criam entre si devem aderir ao padrão da heterossexualidade, sendo considerado “natural” e legítimo (Freitas, 2018). Portanto, a escolha para esse trabalho, vai de encontro a Santos (2023) que descreve a LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias sendo respaldada devido a representatividade que traz ao grupo de individualidades que compõe uma comunidade pautada pela diversidade sexual, biológica e de identidade de gênero. O presente trabalho se justifica, primeiramente, pelo interesse das pesquisadoras sobre o tema a que se propõem analisar profundamente e o impacto da cultura heteronormativa na autodescoberta e no desenvolvimento da identidade de pessoas LGBTQIAPN+. O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto da cultura heteronormativa na autodescoberta e no desenvolvimento da identidade de pessoas LGBTQIAPN+. Este estudo é essencial não apenas por seu valor acadêmico, mas também por suas implicações sociais, culturais e psicológicas. Trabalhos como este, são relevantes para criação de novas políticas públicas e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

<sup>3</sup> Psicóloga, Doutoranda em Educação e Professora no Centro Universitário Univértix.

ações destinadas a apoiar e proteger essa comunidade, assim como dar visibilidade às pessoas LGBTQIAPN+ e conscientização para promover uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Para coleta de dados, foi utilizado questionário, no qual consiste em um conjunto de perguntas podendo ser abertas, fechadas ou mistas criadas no intuito de obter informações sobre um devido assunto ou objetivo final (Ribas, 2016). Foi trabalhado a técnica bola de neve virtual. A técnica de amostragem bola de neve virtual é uma abordagem não probabilística utilizada em pesquisas científicas. Como semente inicial, foi utilizado um grupo na plataforma do WhatsApp, que se identifica como Coletivo Representatividade LGBTQIAPN+. Utilizou-se a plataforma *Google Forms*. Para análise dos dados, foi realizada a análise descritiva que é a etapa inicial no estudo de dados coletados, utilizando métodos estatísticos descritivos para organizar, resumir e descrever as características básicas de um conjunto de dados, ou para comparar essas características entre diferentes conjuntos de dados (Reis e Reis, 2002). Todo o processo de elaboração do presente projeto, bem como a condução da abordagem aos sujeitos de pesquisa, os processos de consentimento, coleta e análise dos dados foram desenvolvidos com base na Resolução 510/2016 (Brasil, 2012) e ofício circular 2/2021. A pesquisa foi submetida ao CEP e aprovada sob número do Parecer: 6.585.323.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse contexto, tal revelação pode ser vista não apenas como uma expressão pessoal, mas também como um ato político. Em determinados cenários, indivíduos que se autodeclararam homossexuais ou bissexuais com frequência, optam por ocultar sua orientação sexual. Em diversos casos, esse comportamento visa à autodefesa, uma vez que é um público-alvo de violência no país (Carvalho e Barreto, 2021). A pesquisa envolveu 15 participantes com idades variando entre 19 e 44 anos. Dos entrevistados, 60% se identificaram como homossexuais e 40% como bissexuais. Em relação à religião, 40% se declararam católicos, 33,3% católicos não praticantes e 26,7% afirmaram acreditar em Deus sem ter uma religião específica. No ambiente acadêmico, 33,3% dos pesquisados relataram ter enfrentado preconceito devido à sua orientação sexual, enquanto 60% afirmaram não ter sofrido e 6,7% não souberam identificar. Socialmente, 76,5% relataram ter sofrido preconceito, 17,6% afirmaram não ter sofrido e 5,9% não souberam identificar. Em relação à influência da escola na sua identidade LGBTQIAPN+, houve respostas variadas, com alguns indicando impacto negativo devido ao ambiente opressor e outros destacando a importância da educação na formação da identidade. A pesquisa também abordou a influência da cultura heteronormativa, destacando-a como uma barreira significativa para a aceitação pessoal e social, contribuindo para sentimentos de inferioridade e baixa autoestima entre os entrevistados. Os participantes mencionaram diversas estratégias de enfrentamento, como defesa da comunidade LGBTQIAPN+ e expressão de opiniões contra o preconceito. A relação da baixa autoestima gerada pelo preconceito nessa população pode causar episódio de depressão, insegurança, culpa, desconfiança, medo, dificuldade no

estabelecimento de vínculos amorosos e afetivos, ideação suicida, envolvimento com drogas e até mesmo transtornos alimentares (Cardoso; Ferro, 2012).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das expectativas sociais e familiares tradicionais é significativo nas jornadas de autodescoberta e desenvolvimento da identidade LGBTQIAPN+, perpetuando discriminação e exclusão. É difícil aceitar e comunicar a identidade em um contexto que prioriza normas heterossexuais e cisgêneras. Os participantes criam estratégias de sobrevivência, defendendo direitos e buscando locais seguros e apoio. Ainda há muito trabalho para combater o preconceito e construir uma sociedade inclusiva. É importante debater e desafiar normas sociais tradicionais que marginalizam e oprimem. Sensibilização e promoção do respeito pela diversidade são cruciais para garantir dignidade e direitos iguais para todos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº466, de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 de jun.2024.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 1. ed. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/butler-problemas-do-gecc82nero.pdf>. Acesso em: 30 set.2023.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, [s.l.] v. 32, p. 552-563, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/>. Acesso em: 11 de jun.2024.

CARVALHO, A.; BARRETO, R. **A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019?** 4 jun. [s.l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12002021>. Acesso em: 24 nov. 2023.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa :O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. **Corpo em Trânsito**, Porto Alegre, 2006, Disponível em: <https://corpoemtransito.wordpress.com/2015/04/08/denzin-lincoln-2006/>. Acesso em: 23 de set. de 2023.

FOUCAULT, M. História da sexualidade. **A vontade de saber**. Rio de Janeiro, v. 1, 13 ed., Graal, 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf). Acesso em 30 set. 2023.

FREITAS, L. **A importância do reconhecimento social na construção da identidade sexual de mulheres não heterossexuais no sul da Bahia**. 2018. Bahia, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/vM4Xvwpgq9w5Y4ht9sXbBNG/>. Acesso em: 11 de jun.2024.

PORTELLA Ribeiro J, SZCZECINSKI Maliszewski L, DE SÁ Luz Martins E. **Técnica de amostragem “bola de neve virtual” na captação de participantes em pesquisas científicas**. J. nurs. health. [Internet]. 26º de abril de 2024 [citado 2º de julho de 2024];. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/26636>. Acesso em: 29 jun.2024.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, 2002. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RIBAS, J. **Questionário de pesquisa**: entenda por que fazer e como criar. In:Rockcontent., nov. 2016. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/questionario-de-pesquisa/>. Acesso em: 3 out. 2023.

SANTOS, L. S. dos. **Conviver com vivência**: reflexões acerca do panorama da população LGBTQIAPN+ perante os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no contexto das políticas públicas de assistência social do município de São Paulo. 2023. 109 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66744>. Acesso em: 11 de jun.2024.